

Aluno disputa carteira em escola de Taguatinga

31 MAR 1990

os alunos do Centro Educacional número 05 de Taguatinga têm que travar diariamente uma verdadeira batalha para assistir as aulas do modo tradicional, isto é, sentados. A escola possui dois mil e 400 alunos nos três períodos e está atualmente com um déficit de 250 carteiras. Além da falta de professores e do estado precário das instalações a disputa pelos lugares, que tumultua parte da exposição do professor, contribui ainda mais para a queda no rendimento escolar.

Tentando solucionar o problema da falta de assentos, a direção da escola está mobilizando os alunos para recuperar, em mutirão, algumas carteiras que ainda têm condições de uso. A encarregada pedagógica, Inês Claudino de Sá, vem reunindo representantes de todas as turmas e incentivando, além do mutirão, que os estudantes iniciem uma campanha educativa sobre a necessidade de preservação dos bens escolares, já que grande parte dos problemas do Centro Educacional vem das depredações feitas pelos próprios alunos.

Embora o problema da falta de carteiras exista em todas as turmas a situação se torna mais crítica no período noturno onde o número de alunos é maior. São aproximadamente mil estudantes divididos em 20 classes, sendo que algumas turmas têm até 60 alunos matriculados, e cada sala de aula possui em média 40 carteiras. A professora de português Maria Lúcia

Lima afirma que só consegue carteira no período noturno quem chega mais cedo. "Os alunos saem do serviço e vêm direto para a escola e quem sai para tomar lanche perde o lugar. Nas turmas da noite, até na metade do segundo horário não tem como você dar aula direito com o entra-e-sai em busca de uma cadeira. Eu mesma dou as aulas em pé", conta a professora.

Chegar mais cedo parece ser a alternativa adotada por muitos alunos. Rosiane Andrade de Souza que cursa o segundo ano bancário do segundo grau no Centro Educacional explica que tem que chegar 40 min antes para conseguir um lugar. "Quando eu me atraso para a aula, sento no chão", diz Rosiane. Um outro problema sofrem os alunos que têm aula prática de datilografia em uma sala especial. Quando eles retornam à sala de aula comum, quase sempre não encontram mais as carteiras.

Mesmo o mutirão sendo uma medida para o problema da falta de assentos, os estudantes não se animaram com a idéia. "A turma não ficou muito empolgada, mas mesmo assim eu vou batalhar pela idéia. Nós mesmos vamos consertar as cadeiras e vigiar para que não sejam quebradas. Já colocamos até cartazes tentando alertar os alunos que eles são os maiores prejudicados com as depredações", conta a estudante do primeiro ano bancário, Gláucia Cunha, e lembra que outra

grande dificuldade que os alunos enfrentam é a falta de professores. "Desde que as aulas começaram eu não tive ainda a matéria Organização de Sistemas Financeiros", diz Gláucia.

O Centro Educacional número 05 foi construído em 1974 e até hoje nunca sofreu nenhuma reforma geral, só pequenos reparos. A Fundação Educacional tinha prometido à direção da escola que uma reforma completa seria feita no ano passado. Mas de acordo com o chefe do comando de reparos da FEDF, Adonias Batista Ribeiro, a verba não foi suficiente. "A Fundação tem enfrentado um sério problema com as 20 escolas construídas recentemente em Samambaia, que precisam ser equipadas. A reforma do CE nº 05 foi transferida para este ano e se surgirem recursos ela será realizada. Quanto às carteiras, estamos tentando atender na medida do possível já que a maioria das escolas da Fundação está precisando de reparos", afirma Adonias.

Embora sem a certeza de uma reforma geral nos próximos meses o Centro Educacional número 05 é um retrato da decadência das instalações de muitas escolas públicas de Brasília. As placas do forro vivem despendendo, faltam lâmpadas, as portas, quando ainda existem, não podem ser fechadas, as instalações dos banheiros estão em péssimas condições e o mato toma conta da parte externa da escola.